

O OITAVO DIA¹

José Carlos Castelo Branco Filho²

Como seu próprio nome indica, O OITAVO DIA, refere-se ao fato de que o Senhor, após ter se comprazido com a criação do universo, concebeu o diferente e colocou Sua Criação perante um paradoxo.

O filme traz nitidamente a negação da humanidade frente àquele que não é a nossa imagem. Levamos um susto no espelho! Esse susto é representado por Georges, um portador de Síndrome de Down.

Aborda na tela o mundo construído a partir do ponto de vista de alguém que é visto como limitado e rude pela cultura ocidental: o portador de deficiência mental. Mostra-nos

¹ O oitavo dia trata-se de um drama com direção de Jaco van Dormaelé (França, 1996. Filme de Philippe Godeau) – 118min.

² **José Carlos Castelo Branco Filho** – E-mail: josecarlos@castelobrancopsi.com

Psicólogo, mestre em Psicologia, na área de **Processos psicopatológicos e ações terapêuticas** e responsável pelo *Castelo Branco - Consultório de Psicologia*, onde atende jovens, adultos e casais nas áreas Clínica, Hospitalar, Saúde Mental e Plantão Psicológico. Atua como psicólogo hospitalar da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, na qual integra o NUPSI – Núcleo de Psicologia do Hospital de Base de Brasília. É membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Tem realizado oficinas e palestras em empresas e órgãos públicos com vistas à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio e desenvolvimento pessoal e profissional. É membro da Sociedade Brasileira de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar e da *World Association for Person-Centered and Experiential Psychotherapy and Counseling* (Associação Mundial para Psicoterapia e Aconselhamento Centrado na Pessoa e Experiencial).

como são carinhosos e se apegam às pessoas, possuem um bom senso de companheirismo e boa inteligência, geralmente. Quer sempre ver os outros felizes.

O encontro casual desse mundo com o mundo empresarial de Harry, um alto executivo da área de recursos humanos, setor de vendas de um banco, coloca em choque todo o sistema de vida deste (e, portanto, de nossa escala de valores ocidental) e serve de ponto de partida para uma exposição de situações diversas decorrentes do fechamento psicológico ao insólito e a tentativa, tão ocidental, de formatação do ser humano.

Harry segue uma rotina todos os dias, o que até atrapalha o seu casamento com Julie. Em um de seus treinamentos para os funcionários do banco ele fala muito sobre sucesso e duas falas dele nos fazem pensar bastante: “...é mais fácil o contato entre indivíduos semelhantes...” e “...só a diferença choca...” Essas duas frases nos remetem à discriminação sofrida por Georges; ficando absurdamente na cara durante o episódio em que ele está com Harry no restaurante. Enquanto estava de óculos escuros, a garçonete o tratou como pessoa “normal” e quando ele retirou os óculos teve um comportamento totalmente discriminatório. Pior é a discriminação sofrida pela própria família no papel da irmã que diz querer viver sua vida em paz.

Georges nos apresenta seu mundo, seus desejos, sua sensibilidade, sua nítida percepção de que amedronta os que o cercam; Mas serve de lição, grande lição para Harry que consegue reconquistar algumas coisas em sua vida. Será que não temos também algo a aprender com essas pessoas? Penso que sim...

Vale a pena conferir este filme maravilhoso!